

UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS DO PLANEJAMENTO DIALÓGICO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-UFF-RJ¹

Jéssica de Freitas Machado Souto²
Alexsandra dos Santos Oliveira³

RESUMO

O presente relato de experiência, assume o objetivo de descrever a experiência vivida no Programa Institucional Residência Pedagógica (PIRP), na Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ) após a interpretação, análise e reflexão dos apontamentos de autoras como Felipe; Bahia (2020), Lüdke; Cruz (2005) e Paulo Freire (1960). Metodologicamente, este trabalho assume os princípios do método fenomenológico de pesquisa em educação conforme os estudos de Oliveira (2020) e Bicudo; Baumann e Mocrosky (2011) onde as autoras contextualizam a relevância de pensar hermeneuticamente as práticas pedagógicas, ao contemplar uma postura filosófica e investigativa capaz de compreender e interpretar o fenômeno da formação de professores por meio da experiência vivida. As considerações tecidas neste relato de experiência, problematizam, ainda de maneira superficial, as observações, as evidências e os apontamentos das autoras Lüdke; Cruz (2005) quando a pesquisa é um ponto de aproximação entre a escola e a Universidade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação de professores, Fenomenologia, Planejamento dialógico, pesquisa.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência assume a finalidade descrever algumas etapas da experiência vivida no Programa Institucional Residência Pedagógica (PIRP) na Universidade Federal

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Professora efetiva na Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua e Preceptora no Programa Institucional Residência Pedagógica (PIRP) na Universidade Federal Fluminense (UFF). jessicadefreitasmachadojfm@gmail.com

³ Professora Adjunta na Universidade Federal Fluminense (UFF) e Docente Orientadora do Programa Institucional Residência Pedagógica (PIRP). alexsandradso@id.uff.br

Fluminense (UFF), destacando as reflexões da parceria entre Universidades e Educação Básica conforme os apontamentos de autores como: Lüdke; Cruz (2005), Felipe; Bahia (2020), Padilha (2001), Antunes; Padilha (2010), Freire (1996) e de documentos oficiais que amparam o PIRP como uma política de formação de professores.

Foi no exercício cotidiano de preceptora no curso de licenciatura em Pedagogia, campus Santo Antônio de Pádua, parceria entre Universidade e Educação Básica, vinculado à Escola Municipalizada João Jazbik, que emergem as primeiras reflexões da ação de preceptora no Programa Residência Pedagógica, trabalho iniciado em outubro de 2022 em uma turma de 1º ano com dezoito (18) alunos. A escola, espaço-tempo da experiência vivida, atende aproximadamente 150 aluno(a)s, em dois turnos e oferta o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

As reflexões que justificam a construção deste relato de experiência emergem nos estudos do núcleo, quando as discussões de temas como: planejamento dialógico, gestão escolar, políticas de alfabetização e metodologia de pesquisa em Escolas do Noroeste Fluminense nos mostram caminhos configurando diferentes interpretações sobre os sentidos da formação inicial e continuada de professores nas ações do Programa, conforme apontamentos abaixo.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na Portaria N° 82, de 26 de abril de 2022, Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP, em seus Capítulo II, Artº 4º, encontramos que os objetivos do Programa passam por:

- I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2022).

Na mesma Portaria, no Art. 42, o registro das atribuições e desafios de ser-preceptora (Oliveira,2020) no PIRP no planejamento de ações como:

- I - planejar e acompanhar as atividades dos residentes na escola-campo, zelando pelo cumprimento das atividades planejadas;
- II - orientar, juntamente com o docente orientador, a elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades dos residentes;
- III - acompanhar e avaliar o residente na aplicação de seus planos de aula e na execução da prática pedagógica;
- IV - auxiliar na elaboração de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados

As descrições acima, contextualizam a experiência vivida no exercício de preceptora e cotidiano das práticas em um Programa de formação de professores com cinco (05) residentes, em aspectos do planejamento dialógico e parceria entre Universidade e Educação básica visando contribuir em aspectos investigativos e reflexivos sobre: políticas de alfabetização, planejamento educacional, pesquisa-ação, gestão escolar e formação inicial e continuada de professores. As práticas desenvolvidas no PIRP-UFF, refletem e enfatizam, a hermenêutica como princípio formativo para desvelar um fenômeno, onde a experiência vivida assume o protagonismo das trocas e construção do conhecimento na implantação de uma política educacional.

Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire destaca que:

[...] ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 1996, p. 25).

Nessa configuração dialógica, destacamos também as contribuições de Antunes; Padilha nos estudos de uma avaliação dialógica, formativa, continuada e Cidadã ao interpretar os estudos e ações do Programa e sua relação com as práticas e sujeitos na e com a escola pública.

Conforme escreveu Paulo Freire, um dos momentos mais importantes da formação docente é quando acontece a reflexão sobre a prática. Refletir é pensar o já pensado, é voltar na origem dos nossos projetos e dos nossos planos, é recuperar as “Leituras do Mundo” que realizamos no início do nosso trabalho e durante o seu desenvolvimento, visando ao reconhecimento dos avanços que vamos conseguindo, por menor que pareçam ser. E é reconhecendo os próprios limites e as potencialidades nos nossos processos avaliativos que, com muita humildade e ousadia, estaremos registrando a história que também soubemos escrever. (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 110).

Na compreensão dos objetivos do Programa, dentre os estudos iniciais do núcleo, as autoras Felipe; Bahia (2020), compartilham que:

Nessa perspectiva, para que a escola se transforme num espaço formativo real para os futuros professores, em que possam refazer identidades pessoais e profissionais, as dinâmicas de trabalho devem favorecer o reconhecimento da educação como uma forma de intervenção no mundo que é intencional, coletiva e planejada, exige tomadas de decisão cujos resultados, positivos ou negativos, possam ser acompanhados e refletidos (FELIPE; BAHIA, 2020, p. 91).

Pensar hermeneuticamente as práticas pedagógicas, contempla uma postura filosófica e investigativa capaz de compreender e interpretar o fenômeno da formação de professores por meio da experiência vivida. Dessa forma, será possível dialogar e refletir sobre a importância da formação continuada ao descrever aspectos da experiência vivida em pressupostos de um método de investigação que possibilita ir as coisas mesmas para desvelar uma experiência formativa na parceria entre Universidades e Educação Básica em pressupostos da formação de professores.

O MÉTODO FENOMENOLÓGICO NAS ATIVIDADES DO PIRP

A metodologia utilizada para a expor a experiência como um caminho formativo, pauta-se aqui nos pressupostos método fenomenológico de pesquisa e suas inserções e aproximações com os objetivos do PIRP na UFF, destacado nos estudos iniciais de autoras como Oliveira (2020) e Bicudo; Baumann; Mocrosky (2011).

Nas palavras de Bicudo; Baumann; Mocrosky (2011, p. 158), “o fenômeno só pode se mostrar quando situado em uma experiência vivida”. As autoras completam que:

Na abordagem fenomenológica, fenômeno é aquilo que aflora das perplexidades advindas do cotidiano quando empreendemos uma caminhada atenta aos passos dados. Quando nos referimos ao fenômeno, a princípio, estamos falando de uma evidência objetiva como ponto disparador de uma investigação. É correto afirmar que o fenômeno é manifesto pelo que é visto, mas é importante dizer, também, que ele não se limita, muito menos se restringe a essa aparência primeira. (BICUDO; BAUMANN; MOCROSKY, 2011, p. 158).

Desta forma, enfatiza-se as contribuições da fenomenologia, enquanto método de investigação que visa valorizar a experiência e o vivido na implementação de uma política de formação de professores.

Já os estudos de Oliveira (2020), destacam que: “[...] O rigor acadêmico da fenomenologia dá-se em um movimento intenso de ir e vir para descrever, compreender e interpretar o fenômeno. Princípios de um método de pesquisa que visa muito mais a compreender do que explicar.” (OLIVEIRA, 2020, p. 38).

Entende-se ao longo do planejamento das ações do Programa o método fenomenológico esteve fundamentalmente ligado aos acontecimentos do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas, sendo capaz de possibilitar que no cotidiano das práticas os sujeitos vivenciassem novas experiências. Neste caso, compreende-se que os objetivos do Programa Residência

Pedagógica dialogam com os pressupostos do método fenomenológico enquanto caminho investigativo das experiências vividas.

Ao pensar as contribuições do método fenomenológico para este projeto de ensino encontramos nos estudos de Bicudo; Baumann e Mocrosky (2011) indicativos como: “Nesse sentido, a investigação fenomenológica lança mão do descrito, os analisa, recorrendo aos recursos da hermenêutica, e os interpreta à luz da experiência vivida e do diálogo que se estabelece com os dados e a literatura estudada”. (BICUDO; BAUMANN; MOCROSKY, 2011, p. 160).

Planejar as ações e intervenções no Programa, amparadas na parceria entre Universidade e Educação Básica nos fez pensar na abertura de um novo paradigma em relação as práticas pedagógicas e a sua relação com a pesquisa, anunciado o desenvolvimento de ações que legitimam política e subjetividade em lentes que ampliam a capacidade de refletir, pensar, agir, interagir e participar de forma ativa no papel social da escola e na formação inicial e continuada de professores.

APROXIMANDO UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA E PLANEJAMENTO DIALÓGICO

As experiências no exercício de preceptora no PIRP-UFF possibilitou compreender que no cotidiano da sala de aula, nasce também um professor-pesquisador, quando nossas observações buscam ir além do ofício, quando visamos refletir sobre as observações e questões do dia-a-dia criticamente como: o papel social da escola, a avaliação, a alfabetização, o planejamento da escola, a gestão escolar, a gestão do sistema educacional e a formação dos futuros profissionais da educação. A Residência Pedagógica é um espaço importante de aprendizado ao oferecer a oportunidade de vivenciar a relação entre teoria e prática.

Para este momento, torna-se relevante destacar uma das ações planejada para o grupo de trabalho da E.M. João Jazbik no período de abril e maio de 2023, como maneira de atender aos objetivos do Programa, induzindo os residentes a refletir sobre suas ações na escola-campo e sobre a diferentes metodologias de pesquisa que configuram a produção acadêmica.

Nesta perspectiva, os autores Barbosa e Hess (2010, p. 15), definem que o diário de pesquisa é um recurso que auxilia a autoformação entendida na configuração de um tripé: a) formação para a pesquisa; b) para a escrita e c) formação de si como autor de sua atuação social da vida cotidiana.

Segundo os autores, o diário de pesquisa serve como alternativa para os universitários transcrever suas experiências de forma estratégica, sem recorrer ao que eles chamam de “cópia mecânica de textos e na realização de suas tarefas escolares” (BARBOSA; HESS, 2010, p. 19).

As anotações realizadas em um diário de bordo são baseadas no ponto de vista da observação que os próprios estudantes-residentes, obtém da realidade de suas experiências formativas, podendo contrapor, analisar e compreender de forma mais articulada os desafios da profissão em uma turma de primeiro ano no fundamental, na Educação Básica, bem como perceber de que forma a Universidade pode auxiliar.

Sobre a importância da pesquisa na aproximação entre as ações no nível Superior e na Educação Básica, trazemos os estudos de Lüdke; Cruz (2005) para contribuírem com os aspectos deste diálogo para a formação de professores.

Os temas da importância e da necessidade da pesquisa na escola básica quase sempre vieram acompanhados de um discurso sobre a profissão docente e não poucas vezes associados à relação entre formação inicial e prática docente. (LÜDKE; CRUZ, 2005, p. 96).

Foi por meio da observação participante, visando compreender sobre a experiência docente em sala de aula e o planejamento da produção acadêmica que junto aos residentes da escola-campo, tornou-se possível observar, acompanhar e refletir sobre a experiência vivida na construção de um trabalho acadêmico.

Outra intervenção da Residência Pedagógica na escola-campo que foi também bastante significativa, foi a construção de um projeto institucional trazendo aspectos da implementação do planejamento descentralizado e valorizando a autonomia da escola. Atividade desenvolvida entre os meses de maio e junho.

Inicialmente, a proposta encaminhada para atender aos objetivos da Secretaria Municipal de Educação do Município, integrava o envio, para todas as escolas da rede, de um Projeto Institucional intitulado “Empatia – acenda essa ideia!”. A proposta foi recebida pelo núcleo que imediatamente se voltou a problematizar os aspectos do planejamento participativo conforme apontamentos do autor Paulo Roberto Padilha quando afirma que:

Procuramos dar novo sentido à atividade de planejar quando afirmamos que esse processo deve ser dialógico. Queremos reconhecer que a razão é inseparável da emoção quando dizemos que é necessário organizar as prioridades e as ações escolares e educacionais para construir projetos e políticas emancipatórias, que nos permitam desvelar a realidade e revelar a nossa pronúncia, garantir a nossa voz [...] (PADILHA, p.29, 2017).

E assim fizemos. Os estudos, diálogos e trocas no núcleo e na escola-campo nos levaram a elaboração de um novo projeto institucional, dando um outro sentido à atividade de planejar em um Programa de formação inicial e continuada de professores. Experiência, escuta e diálogo evidenciaram a construção do projeto institucional intitulado “Práticas Educativas que promovem a conscientização e o respeito à diversidade nas relações interpessoais”. Projeto este compartilhado com todas o(a)s professores do turno vespertino da escola-campo, tendo cada professor a prerrogativa de adaptar para a realidade de sua turma. Deste projeto, também emergiram o planejamento, os planos de aula que guiaram a regência de cada residente dos cinco residentes vinculados a escola-campo.

Foto 01: A culminância ...



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

No registro, política e subjetividade enfatizam os sentidos do planejamento dialógico em um Programa de formação inicial e continuada de professores em uma escola-campo do Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Universidade e Educação Básica refletindo e pesquisando os sentidos da gestão escolar e do planejamento participativo mostrando novos sentidos a experiência e formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações tecidas neste relato de experiência, problematizam ainda de maneira superficial as observações, as evidências e os apontamentos das autoras Lüdke; Cruz (2005) quando a pesquisa é um ponto de aproximação entre a escola e a Universidade. Mas, expressam

o início e o desejo de analisarmos com maior rigor suas contribuições para pensarmos o trabalho de professores formadores no Programa Residência Pedagógica.

A interpretação do trabalho das pesquisadoras nos fez refletir sobre os sentidos atribuídos ao ser-preceptora e um Programa de formação inicial e continuada de professores, onde o ir e vir do cotidiano da sala de aula, do planejamento dialógico, da gestão participativa evidenciam também os caminhos de uma analítica de sentido, quando privilegiamos existencialmente a experiência vivida para desvelar um fenômeno. Os sentidos de ser-preceptora emergem nas implicações desta mesma aproximação e política de formação inicial e continuada marcado pelas interpretações do vivido.

Nesse caminho, a abertura para melhor compreensão do método fenomenológico em um Programa de formação inicial e continuada de professores, evidencia uma analítica de sentido da experiência dos sujeitos que integram, planejam, dialogam e projetam em dimensões da aproximação entre universidade e escola o cotidiano das práticas pedagógicas em configurações do planejamento dialógico em um círculo hermenêutico que visa muito mais interpretar do que explicar os acontecimentos e ações no PIRP-UFF.

REFERÊNCIAS

ÂNTUNES, A; PADILHA, P. R. **Educação Cidadã : Educação Integral : fundamentos e práticas** - São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

BARBOSA, J. Gonçalves; HASS, Remi. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: Liberlivro, 2010.

BICUDO, M. A. V.; BAUMANN, A. P. P.; MOCROSKY, L. F. **Análise Fenomenológica de Projeto Pedagógico**. Anais do Congresso de Fenomenologia da região Centro-Oeste. Caderno de textos - IV Congresso de Fenomenologia da região Centro-Oeste - 19 – 21 de Setembro de 2011. Disponível em:
<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/306/o/ComunMariaViggianiBicudo.pdf>

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Portaria CAPES nº 82, de 28 de maio de 2022 - Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP**. Disponível em:
<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

FELIPE, E. S.; BAHIA, C. C. S.; **Aprendendo a ser professor: as contribuições do Programa Residência Pedagógica.** Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 81-96, set./dez. 2020 81. Disponível em <http://www.revformacaodocente.com.br>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, M; CRUZ, G. B. da. **Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/MqGGF9R9dLmQVz36Y5VYRdr/abstract/?lang=pt>.

OLIVEIRA, A. dos S. **Ser-gestor-escolar: experiência, escuta e diálogo.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2020.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** 9ª ed. São Paulo: Cortez; 2017.